Dilma proíbe que Itamaraty contrarie Putin

Há o temor de que uma condenação a Moscou por crise na Ucrânia leve o líder russo a cancelar sua viagem ao país

Putin deve participar da cúpula dos Brics em Fortaleza, em julho, e se ele não acompanha a viajem, poderá haver uma "solução pacífica"

ELEONOR CAMARA
Colaboradora

O Itamaraty e os príncipes diplomáticos brasileiros, individualmente, não tomaram posição nesta terça-feira a respeito da viagem de Putin para a cúpula dos Brics. No mesmo dia, o presidente da Rússia, que também é presidente da afetada Ucrânia, foi informado de que os argumentos sobre a "invasão" dos chefes de Estado da região da Úcrania oriental levou Putin a convocar os conselheiros da CNI para discutir a possibilidade de uma "solução pacífica".

A Rússia não está a desistir de participar da cúpula dos Brics, em Fortaleza, em julho, e se ele não acompanha a viagem, poderá haver uma "solução pacífica". No mesmo dia, o presidente da Rússia, que também é presidente da afetada Ucrânia, foi informado de que os argumentos sobre a "invasão" dos chefes de Estado da região da Úcrania oriental levou Putin a convocar os conselheiros da CNI para discutir a possibilidade de uma "solução pacífica".

A Rússia não está a desistir de participar da cúpula dos Brics, em julho, e se ele não acompanha a viagem, poderá haver uma "solução pacífica". No mesmo dia, o presidente da Rússia, que também é presidente da afetada Ucrânia, foi informado de que os argumentos sobre a "invasão" dos chefes de Estado da região da Úcrania oriental levou Putin a convocar os conselheiros da CNI para discutir a possibilidade de uma "solução pacífica".

A Rússia não está a desistir de participar da cúpula dos Brics, em julho, e se ele não acompanha a viagem, poderá haver uma "solução pacífica". No mesmo dia, o presidente da Rússia, que também é presidente da afetada Ucrânia, foi informado de que os argumentos sobre a "invasão" dos chefes de Estado da região da Úcrania oriental levou Putin a convocar os conselheiros da CNI para discutir a possibilidade de uma "solução pacífica".

A Rússia não está a desistir de participar da cúpula dos Brics, em julho, e se ele não acompanha a viagem, poderá haver uma "solução pacífica". No mesmo dia, o presidente da Rússia, que também é presidente da afetada Ucrânia, foi informado de que os argumentos sobre a "invasão" dos chefes de Estado da região da Úcrania oriental levou Putin a convocar os conselheiros da CNI para discutir a possibilidade de uma "solução pacífica".